

LITERACIAS DE UMA JUVENTUDE CONECTADA: COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E APROPRIAÇÃO DE MÍDIA DIGITAL NO CASO ISADORA FABER

Mayra Fernanda Ferreira¹

¹Universidade do Sagrado Coração/GPECOM, mayra.ferreira@usc.br

Resumo

Este trabalho tem como temática a atuação do jovem no ambiente digital, em especial nas redes sociais digitais, de modo a investigar como a juventude conectada desenvolve suas literacias, enquanto uma apropriação crítica e criativa dos meios para se expressar e também produzir conteúdo informativo. Partindo do entendimento da Unesco em relação à Media and Information Literacy, adotamos como objeto e sujeito de estudo a jovem Isadora Faber e seu ativismo em prol de uma educação de qualidade para os brasileiros por meio de sua página “Diário de Classe”, atualizada desde 2012 no Facebook e dos sites de seus projetos sociais da “ONG Isadora Faber” (2013) e dos “Diário das Escolas” (2015). Articulando a reflexão conceitual com uma observação da atuação da jovem na mídia on-line, será possível apontar caminhos para compreender o potencial dessa juventude a partir da apropriação e dos usos que têm na mídia digital, em especial ao que se refere ao acesso, ao compartilhamento e à produção de informações e às ações cidadãs.

Palavras-chave: Literacias. Mídia digital. Juventude. Media and Information Literacy.

Introdução

Falar em tecnologia digital é se debruçar em um contexto tão inerente à sociedade contemporânea, reconhecendo, é claro, que ainda há desafios para promover o acesso, as competências e as literacias diante dos usos possíveis das ferramentas digitais, tais como o são as mídias: sites, blogs e redes sociais. Devido à presença de tais tecnologias, torna-se substancial compreender em que medida os cidadãos, produtores e receptores dos conteúdos e das interações ali apresentadas, apropriam-se das mídias para um uso criativo e crítico, muito além de meramente ter a tecnologia perto de si e saber pelo menos se conectar. É importante pontuar quais estratégias comunicativas são adotadas pelos indivíduos que são potencialmente interagentes, nas palavras de Primo (2007) a fim de se expressarem no ambiente digital e a partir disso saber utilizar as informações disponíveis, construir coletivamente um conhecimento a ser compartilhado e interagir com possibilidades multimidiáticas.

Nesse contexto, um dos grupos que se destaca devido a um certo domínio e autonomia frente a essas mídias digitais estão os jovens, cidadãos de 12 a 29 anos segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1991) e da Juventude (BRASIL, 2013). Como são considerados nativos digitais, enquanto os adultos compõem o grupo de imigrantes digitais (PRENSKY, 2001), seria natural o contato e as utilizações que eles fazem dos conteúdos que estão na rede. Dados de uma pesquisa sobre essa geração interativa diante das Tecnologias da

Informação e da Comunicação¹, como o é o computador e a Internet, pontuam que 75% dos jovens navegam na Internet, sendo que 42% declaram ter um conhecimento médio das ferramentas e potencialidades da Internet, somado ao número de que mais de 82% utilizam as redes sociais e de que quase 36% buscam notícias na rede (PASSARELLI; JUNQUEIRA, 2012).

Esses índices apontam os olhares do poder público, dos pesquisadores e dos ambientes formais e não-formais de ensino, como a mídia, para o que os jovens efetivamente fazem online e como tais ações podem ter uma repercussão na sociedade, demonstrando um engajamento social. É o que se pretende, neste trabalho, discutir a partir do exemplo da ação da jovem Isadora Faber de Santa Catarina, que aos 13 anos, criou uma página no Facebook e promoveu um debate sobre a educação pública no país. Isadora e seu “Diário de Classe relevam uma apropriação diferenciada do espaço digital por essa juventude conectada, ou seja, quais relações são efetuadas, pois “o permanente estado de excitação, muitas vezes atribuído à emergência das tecnologias no cotidiano humano, tem ganhado abordagens que problematizam a questão da relação das pessoas com as tecnologias” (PASSARELLI; JUNQUEIRA; ANGELUCI, 2014, p. 163). Diante do exposto, nos debruçamos para um entendimento sobre o conceito de literacias e de que modo as literacias se relacionam com as ações dos jovens na mídia digital.

Literacia digital: acesso, usos e apropriações

Diante do cenário contemporâneo da presença das tecnologias, emerge no contexto informacional e midiático o termo literacias, do inglês literacy. Entre as traduções para o português encontram-se os termos alfabetização, letramento e competências, no entanto tais termos não dão conta da dimensão e do significado que está implícito na palavra literacias.

Segundo a Unesco (Organização nas Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), é importante que os estudos em literacias tenham uma visão única em relação aos usos que são feitos das tecnologias no âmbito informacional e midiático. Em 2011, foi realizado, em Paris na França, o I Forum on Media and Information Literacy a fim de debater a temática e propor de certo modo uma relação consensual para o uso do termo.

Neste trabalho, portanto, adotamos essa perspectiva da MIL - Media and Information Literacy, conforme é apresentada por Botelho - Francisco (2014, p. 14): “Para dar conta deste contexto surge o conceito das literacias comunicacionais e informacionais, que trata das habilidades e competências dos cidadãos no uso da informação e dos media para uma apropriação consciente do ciberespaço numa postura de aprendizado, dinâmico, colaborativo e constante”. Essa perspectiva em torno das literacias revela um entendimento para além do acesso às tecnologias, mas especialmente às apropriações que são feitas delas a fim de que sejam um meio de expressão e criatividade a partir das interações que são realizadas no ambiente digital.

A questão central que permeia tal conceito, de acordo com Passarelli, Botelho-Francisco e Junqueira (2011), é “qual a capacidade dos indivíduos interagirem e se comunicarem utilizando as TIC?”. Tal questionamento coloca a comunicação em rede como um dos aspectos centrais, uma vez que

¹ A pesquisa Gerações Interativas Brasil foi realizada com um grupo de 2.271 jovens de 10 a 18 anos nas cinco regiões do Brasil e traz dados em relação ao consumo e ao uso de quatro telas: TV, celular, computador e Internet e games (PASSARELLI; JUNQUEIRA, 2012)

na sociedade em rede, a noção de literacia passa a referir-se também à capacidade de interagir e comunicar-se utilizando as TICs. Se num primeiro momento estava mais ligada ao estágio industrial do capitalismo, em que livros e jornais constituíam-se fundamentalmente como os artefatos físicos de transmissão do conhecimento, nos dias de hoje, possuir uma televisão, seguida de um computador e/ou videogame – e mais recentemente – um celular, simboliza estar apto a desenvolver diferentes literacias, uma vez que estar conectado exige dos atores em rede não apenas leitura, mas também interpretação, pesquisa, navegação, além do conhecimento de diferentes linguagens multimídia como enviar fotos, produzir blogs, wikis bem como perfis no Facebook. (PASSARELLI; JUNQUEIRA, 2012, p. 23).

Diante dessas possibilidades com as tecnologias digitais é que se consolidam as diferentes apropriações para que os usos das ferramentas e as interações em rede se efetivem como práticas sociais, bem significativas para os indivíduos, ou melhor, interagentes (PRIMO, 2007) ou atores em rede (LATOURET, 2012). Dessa forma, as literacias digitais vão se estabelecendo conforme as interações são realizadas, é um processo em evolução, cujos atores são quem assume individual e coletivamente as ações de conhecer, saber usar, interpretar, criticar, produzir e compartilhar as informações e os conteúdos na e em rede.

Complementando, Kaplún (1999) afirma que a apropriação de determinado código se dá a partir da comunicação do mesmo, quando é usado e pronunciado, ou seja, por meio do diálogo no espaço cultural. “A construção do conhecimento e sua comunicação não são, como costumamos imaginar, duas etapas sucessivas através das quais primeiro o sujeito se apropria dele e depois o enuncia. São, isso sim, o resultado de uma interação” (KAPLÚN, 1999, p. 73).

No ambiente digital, essa construção e comunicação se dá de modo coletivo, seja entre homem-máquina ou homem-homem. São as potencialidades interativas que possibilitam a emergências de competências e das literacias digitais. Em relação às competências, entende-se que

a competência é a iniciativa sob a condição de autonomia, que supõe a mobilização de dois tipos de recursos: os recursos internos pessoais (adquiridos, solicitados e desenvolvidos pelos indivíduos em dada situação) e os coletivos (trazidos e colocados à disposição pelas organizações). É a faculdade de mobilizar redes de atores em volta das mesmas situações, de compartilhar desafios, de assumir suas áreas de responsabilidade. (MIRANDA, 2004, p. 115).

Esse processo de mobilização possibilita que haja mais engajamento e participação dos atores em rede. É o que se pretende demonstrar com a iniciativa da jovem Isadora Faber e suas literacias diante da mídia digital, sites e redes sociais, para apresentar e debater o tema da educação pública no Brasil, de modo multimídia, com criatividade, por meio de sua expressividade.

Apresentando a jovem Isadora Faber²

“Eu, Isadora Faber, estou fazendo essa página sozinha, para mostrar a verdade sobre as escolas públicas. Quero melhor não só pra mim, mas pra todos.” Esse trecho foi retirado da

² A contextualização sobre o caso de Isadora Faber já foi apresentada em reflexões teóricas sobre o protagonismo social e a cultura jovem em Ferreira (2015) e Ferreira, Vicente e Carrasco (2015).

página do Facebook, na qual a adolescente, desde 11 de julho de 2012, iniciou suas atividades on-line para mostrar a situação de sua escola, a “Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho”, na qual estudou durante todo o Ensino Fundamental em Florianópolis, no estado de Santa Catarina.

Figura 1 – Página do “Diário de Classe” no *Facebook*



Fonte: Disponível em: < <https://www.facebook.com/DiariodeClasseSC>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

Nos primeiros meses com a página no ar, com o apoio de uma colega também de 13 anos, a garota registrou em fotos e vídeos como estava a infraestrutura da escola e o comportamento de alunos e professores durante aulas, além de fazer postagens reivindicando as melhorias e questionando como era investido o dinheiro que a Secretaria Municipal e o governo estadual destinavam à escola pública. Segundo a adolescente, o objetivo era “mostrar os absurdos que aconteciam na minha escola (...) eu não tinha a ideia do tamanho que ela [página no Facebook] ia ficar (...) eu só comecei porque queria fazer alguma coisa. Não queria de novo voltar pra casa e saber que absurdos aconteciam e eu não fazia nada” (FABER, 2014, p. 23).

De 11 de julho a 26 de agosto de 2012, a página conquistou mais de 1.500 seguidores, que interagiam com os conteúdos, curtindo e/ou comentando. Essa repercussão on-line teve impactos no real, visto que algumas melhorias já estavam em implantação como troca de maçanetas e conserto de ventiladores. Porém, ao mesmo tempo, dentro da escola, a menina começou a ser pressionada por professores e demais colegas, mas ela não desistiu e conta que a cada atitude dessa, ela se fortalecia e se convencida de que era possível não apenas mostrar os problemas, mas alcançar resultados (FABER, 2014). Embora algumas mudanças positivas tenham sido realizadas no ambiente escolar, ela percebeu o potencial que tinha em mãos e começou a exigir mais melhorias e apontar falhas como o uso do dinheiro para pintar a quadra de esportes da escola. As respostas obtidas junto à direção e à Secretaria Municipal de Educação, além dos boletins de ocorrência a que teve de responder e das ameaças via rede

social digital que recebeu, foram postadas na página, mostrando aspectos positivos e negativos do seu ativismo.

Essas ações no “Diário de Classe” fizeram com que ele se viralizasse e a mídia local, seguida pela nacional e até internacional, destacou o caso da Isadora como entrevistas com a menina e seus pais. Ao comentarem que havia professores, alunos e a direção da escola incomodados com as postagens, a repercussão aumentou, assim como o apoio País afora. “No final da noite [27 de agosto de 2015], mais de 35 mil pessoas já tinham curtido a página, por causa de tanta divulgação feita pelos jornalistas [...] Eu nunca poderia imaginar que minha história ia parar tão longe, mas esta é a força das redes sociais: chegar a qualquer lugar independentemente de idioma, país ou nível social” (FABER, 2014, p. 81;105). Essa exposição fez com que a Secretaria de Educação de Florianópolis se manifestasse e assumisse providências para resolver os problemas da escola de Isadora. Segundo nota da assessoria de imprensa, a secretaria defende a liberdade de expressão e tem como “missão promover educação de qualidade que contribua para o exercício pleno da cidadania, o município proporciona o estabelecimento de relações democráticas e participativas. [...] Os alunos têm que saber que a participação deles é fundamental para preservar um bem público” (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, 2012 apud FABER, 2014, p. 85).

Assim como está no discurso da Secretaria de Educação, os jornalistas também reverberaram o exercício de cidadania promovido por Isadora. Uma das manchetes nacionais ressalta “Pequena grande cidadã” e no exterior “Brazil’s school flaws highlighted by citizen activism”³. Os pais da garota também destacam seu papel social e destacam que “ela não é cordeirinho, ela pensa, questiona e pergunta sim senhor. Ensino a todas as minhas filhas que liberdade de expressão é fundamental. Quem pensa questiona, e se não se convence, questiona novamente, não sendo suficiente, reivindicam seus direitos” (MEL FABER, 2012 apud FABER, 2014, p. 130). Vale pontuar que os pais foram criticados e até mesmo chegou-se a cogitar que eles eram os autores das postagens e que manipulavam a filha para terem destaque na sociedade e se beneficiarem do que ela estava conquistando, como cursos de idiomas e viagens para participar de eventos e programas de televisão.

Considerando a autonomia com que Isadora lutou pelas melhorias, é inegável que muitas mudanças só foram possíveis, em tão curto período de tempo, devido ao fato da visibilidade conquistada no universo on-line. Porém, a garota saiu da página do Facebook e debateu junto a diretores, professores, pais. Conseguiu modificar uma realidade ruim da escola local e suscitou práticas semelhantes que também redundaram em lutas pela educação. Um exemplo são as iniciativas que ela atualmente coordena on-line e off-line. O “Diário de Classe” continua sendo atualizado. Em 20 de junho de 2013, Isadora inaugurou sua ONG para ampliar trabalhos na área educacional, conforme explicita no site:

- Realizar projetos educacionais;-Organizar minicursos com profissionais para alunos no contra-turno. Exemplo: Vídeos, Fotografias, Primeiros Socorros, Campanhas Anti- Drogas, Internet como ferramenta de pesquisa;
- Criar cursos de atualização e aperfeiçoamento para professores com especialistas da área;
- Organizar palestras tanto para alunos, como professores, pais, diretores, etc;
- Distribuir premiações para os melhores alunos, divulgação de sites e bibliotecas virtuais;

³ Traduzindo: “Falhas escolares do Brasil destacadas pelo ativismo cidadão”. Publicação do Jornal International Student Magazine na Irlanda.

- Angariar fundos através de doações para as escolas de rede pública. Servir de canal de recebimento de computadores, NoteBooks, Tablets, projetores e outros equipamentos e materiais que possam ser úteis no processo pedagógico;
- Criar, equipar e modernizar salas de informática;
- Prestar assistência aos mais carentes;
- Visitar escolas carentes ou em más condições e encontrar soluções viáveis para cada caso;
- Fazer a inclusão digital às comunidades escolares carentes, dando acesso à informação e conhecimento. (FABER, 2013).

Uma das primeiras ações da ONG foi o projeto Aluno Nota 10 a fim de premiar os melhores estudantes da cidade de Florianópolis, cuja ação foi inspirada em um projeto de mesmo nome em Morro do Chapéu na Bahia, que desde 2007 realiza essa premiação e tem diminuído o índice de evasão escolar. A ONG entrou em um site de crowdfunding para arrecadar recursos para promover o prêmio, mas até 29 de agosto de 2015, não havia atingido a meta⁴.

Figura 2 – Homepage da ONG Isadora Faber



Fonte: Disponível em: <ongisadorafaber>. Acesso em: 14 jul. 2015.

Outra ação pontual em 2015, visando à defesa da educação como um direito de todos, foi a inauguração do site “Diário das escolas” para que se “você que também se sente indignado com o atual panorama da educação brasileira tenha a oportunidade de se manifestar e denunciar o descaso com nossas escolas, sejam elas municipais, estaduais, federais ou privadas” (FABER, 2015). A proposta é criar uma plataforma colaborativa para mapear e identificar as escolas que têm problemas de infraestrutura e questões pedagógicas nas cinco regiões do país⁵, conforme ilustra a Figura 3.

⁴ Mais informações sobre essa ação da ONG está disponível em: <http://www.kickante.com.br/campanhas/aluno-nota-10-de-florianopolis-junte-se-nos>

⁵Embora a ação tenha um aspecto concatenado com as literacias digitais, em uma observação preliminar não se verificou uma participação e/ou engajamento dos atores em rede. De julho a outubro de 2015, não houve atualização substancial no site. No entanto, como o foco deste trabalho não reside em uma pesquisa aprofundada sobre a ação, vamos nos deter na iniciativa on-line, promovida pela jovem Isadora Faber.

Figura 3 – Homepage “Diário de escolas”



Fonte: Disponível em: < <http://www.diariodasescolas.com.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

As ações de Isadora Faber nos sites e no Facebook demonstram que a jovem tem uma habilidade com a mídia digital, sem nos determos, a fundo, ao conteúdo e suas possíveis interpretações. Nos quatro anos em que está on-line, a adolescente se apropriou das ferramentas tecnológicas e teceu interações. A partir disso, voltamo-nos para a questão central das literacias digitais: “quais as competências de Isadora Faber em se comunicar e interagir usando as TICs?”.

Apontamentos sobre as literacias no caso Isadora Faber

Tendo em vista o direito humano ao acesso às informações e à liberdade de expressão, conforme postula a Declaração Universal dos Direitos Humanos, desenvolver as literacias digitais contribui para que esse direito seja assegurado pelos próprios indivíduos e, ainda mais, contando com a competências para selecionar, criticar, produzir e compartilhar aquelas informações que sejam mais condizentes com a sua vivência e repertório cultural, ou, capital cultural para utilizar o conceito de Bourdieu (2007). “A alfabetização midiática e informacional (AMI)⁶ proporciona aos cidadãos as competências necessárias para buscar e usufruir plenamente dos benefícios desse direito humano fundamental” (WILSON; et al, 2013, p. 16).

Uma observação mais atenta, sob essa perspectiva, do caso da jovem Isadora Faber e suas produções midiáticas e informativas nos revela que ela garantiu seus direitos e ainda os expandiu para demais jovens, que se inspiraram em sua ação on-line e na repercussão na sociedade de seu “Diário de Classe”. Isadora se torna, então, um ator social, como nos diz Botelho-Francisco (2014, p. 16): “ator social como um ser atuante na sociedade, cumpridor de um papel social e integrado à dinâmica do meio onde vive. Trata-se de um agente dinâmico, possuidor de um projeto político, controlador de recursos relevantes e capaz de viabilizar um projeto”. Afinal, o que são as iniciativas em prol da educação de qualidade para os brasileiros senão uma ação política?

O engajamento e até certo ativismo da adolescente proporciona que, em meio às literacias, haja uma dimensão emancipatória e libertadora. “A aquisição e o permanente desenvolvimento das literacias informacionais contribuirão, nessa perspectiva, para a

⁶Uma das traduções para Media and information literacy é Alfabetização midiática e informacional (AMI), conforme encontramos na versão em português e em espanhol de uma publicação da Unesco (WILSON; et al, 2013), cujo título original é “Media and information literacy: curriculum for teachers”.

promoção do protagonismo individual, para o fortalecimento da democracia e da cidadania ativa e consciente, para a expressão cultural e para a realização pessoal” (PASSARELLI; BOTELHO-FRANCISCO, JUNQUEIRA, 2011, p. 7). Ao observar as ações de Isadora nas mídias digitais, há a conquista de uma autonomia por meio da sua autoria nas mensagens, fotos e vídeos postados no “Diário de Classe”; há o desvelamento da realidade que vivencia na sua escola pública e, conseqüentemente com a viralização e a publicização pela mídia tradicional, um descontentamento com a educação como um todo e um ativismo para que mudanças sejam realizadas nas demais realidades.

Com o domínio das ferramentas digitais e com as interações em rede estabelecidas principalmente com os seguidores de sua página, Isadora desenvolve suas literacias digitais, transformando as tecnologias como “um importante território de produção e transformação cultural e social” (PASSARELLI; BOTELHO-FRANCISCO, JUNQUEIRA, 2011, p. 13). São essas transformações que se tornam visíveis nas ações mais recentes da ONG e do “Diário das Escolas”. São tentativas de impactar socialmente e mais coletivamente, já que não se restringe ao seu ambiente escolar e sua classe.

Como as literacias implicam um envolvimento criativo no uso e no trato das informações, as apropriações que Isadora faz dos conteúdos e das potencialidades multimídias dos mesmos, até mesmo ao disponibilizar a doação a um dos projetos em um site de crowdfunding, são pontuais e específicas a fim de atingir determinados objetivos, que podem até não ser conscientes. A jovem sensibiliza pela sua defesa árdua em prol da educação; envolve pelas postagens de fotos e vídeos da situação precária de sua escola; mobiliza diante das denúncias e dos questionamentos que inicia sobre o investimento público na educação; e, inspira novos diários de classe Brasil afora. Desse modo, novas literacias se colocam em construção em mídias digitais que possibilitam e até potencializam a interação, a construção coletiva e o compartilhamento.

Considerações

Na contemporaneidade, há uma juventude conectada. É um fato, mesmo em um cenário de ainda exclusão e letramento digitais. São jovens em busca de informações, produzindo conteúdo multimídia, interagindo e em constante apropriações das tecnologias para estarem em rede. Esse é o perfil da adolescente Isadora Faber, uma jovem que por meio dessa sua atuação nas mídias digitais exercita um protagonismo social e nos revela como a comunicação pode ser uma ferramenta estratégica para essa juventude e conseqüentemente para toda uma sociedade.

Na emergência do conceito de literacias, verifica-se, portanto, as literacias digitais em Isadora por sua atuação na defesa da educação brasileira. A partir de um uso criativo e efetivo de uma página no Facebook, a adolescente conseguiu se expressar, mobilizar e conquistar ações concretas para sua escola e seus colegas. Se não fosse essa iniciativa e posteriormente a publicidade da mesma, em curtidas, compartilhamentos e reportagens em jornais no Brasil e no exterior, algumas demandas sobre a temática não teriam sido atendidas pelo poder público.

Ao mesmo tempo, a atitude da garota não seria inspiração para mostrar que é possível transformar a realidade diante do que queremos e desejamos. É preciso se expressar e as mídias digitais são, hoje, um dos canais de maior alcance e publicização especialmente entre os jovens.

Reconhecer esse protagonismo de Isadora e as possibilidades que as mídias digitais oferecem, desde que haja uma apropriação eficiente, crítica e responsável, é olhar para um presente e um futuro que podem ser transformados pelo exercício cidadão em meio às literacias que ampliam a atuação, as apropriações e as interações, principalmente de quem se mobiliza por uma sociedade mais democrática.

Referências

BOTELHO-FRANCISCO, Rodrigo Eduardo. **Interatividade e literacias emergentes em contextos de inclusão digital**: um estudo netnográfico no programa Acesa SP. 2014. 250f. Tese

(Doutorado em Comunicação) – **Escola de Comunicação e Artes**. Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Organização e seleção de Sergio Miceli. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BRASIL. **Estatuto da Juventude**. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Brasília. 2013a. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm>. Acesso em: 14 jul. 2015.

_____. **Estatuto da Criança e do adolescente**. Decreto- Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Coordenação de Publicações, 1991.

FABER, Isadora. **Diário de classe – a verdade**: a história da menina que está ajudando a mudar a educação do Brasil. Belo Horizonte: Gutenberg, 2014.

_____. **Diário das escolas**. 2015. Disponível em: < <http://www.diariodasescolas.com.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

_____. **ONG Isadora Faber**. 2013. Disponível em: <[ongisadorafaber](http://ongisadorafaber.com.br/)>. Acesso em: 14 jul. 2015.

_____. **Diário de classe – a verdade**. 2012. Disponível em: < <https://www.facebook.com/DiariodeClasseSC>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

FERREIRA, Mayra. **Por uma crítica da cultura jovem**: o caso Isadora Faber e seu “Diário de Classe”. Anais V Conferência Sul-Americana e X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã. 2015. Disponível em: < <http://www.faac.unesp.br/#!/departamentos/comunicacao-social/midia-cidada-2015/anais-do-evento/>>. Acesso em: 20 out. 2015.

_____; VICENTE, Maximiliano Martin; CARRASCO, Vinicius. **Juventude e cidadania**: a ação de Isadora Faber para além do Facebook e do Participatório. Anais XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2015. Disponível em: < <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/>>. Acesso em: 20 out. 2015.

KAPLÚN, Mario. **Processos educativos e canais de comunicação**. In: Revista Comunicação & Educação. São Paulo: Moderna, Ano V, n. 14, jan-abr. 1999, p. 68-75.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o social**: uma introdução à teoria do Ator-Rede. Tradução de Gilson César Cardoso de Sousa. Salvador: Edufba; Bauru: Edusc, 2012.

MIRANDA, Silvânia Vieira. **Identificando Competências Informacionais**. In: Ci. Inf. Brasília, v. 33. n 2, maio-ago. 2004, p. 112-122. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/02/pdf_9422f0c8f8_0008165.pdf>. Acesso em: 29 set. 2015.

PASSARELLI, Brasilina; BOTELHO-FRANCISCO, Rodrigo; JUNQUEIRA, Antonio Hélio. **Idosos e Internet**: uma abordagem sobre inclusão digital a partir do conceito de literacia informacional. Anais XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2011. Recife: Intercom, 2 a 6 set. 2011.

_____; JUNQUEIRA, Antonio Hélio. **Gerações Interativas**: Crianças e Adolescentes Diante das telas. São Paulo: Escola do Futuro/USP, 2012.

_____; _____. **Os nativos digitais no Brasil e seus comportamentos diante das telas**. Matrizes. v. 8. n 01. jan-jun. 2014, p. 159-178.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives**, Digital Immigrants Part 1. On the Horizon. v. 9. n. 5. set.-out. 2001.

PRIMO, ALEX. **Interação mediada por computador**: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.

WILSON, Carolyn; et al. **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para formação de professores. Tradução de Dermeval de Sena Aires Júnior. Brasília: Unesco; UFTM, 2013.

LITERACIES OF A CONNECTED YOUTH: COMPETENCE IN INFORMATION AND APPROPRIATION OF DIGITAL MEDIA IN THE CASE ISABELA FABER

Abstract

This paper has as theme the youth 's performance in the digital environment, especially in digital social networks, in order to investigate how the connected youth develops their literacies, as a critical and creative appropriation of the means to express themselves and also to produce informative content. Based on Unesco's concept of Media and Information Literacy, we adopted as object and subject of study the young Isadora Faber and her activism for a quality education through her "Diário de Classe" page, updated since 2012 on Facebook and the sites of its social projects of the ONG "Isadora Faber" (2013) and the "Diário das

Escolas" (2015). By articulating the conceptual reflection with an observation of the young woman's performance in the digital media, it will be possible to point out ways to understand the potential of this youth from the appropriation and the uses that they have in the digital media, especially with regard to access, sharing and production of information and citizen actions.

Keywords: Literacies. Digital Media. Youth. Media and Information Literacy.